

ESTÁGIO DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA (EAD) DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)

Manuela Ciconetto Bernardi¹
Flávia Brocchetto Ramos²

Resumo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do estágio docência realizado no 2º semestre de 2019 na disciplina Fundamentos de Organização da Informação (BIB8033E) do curso de Biblioteconomia (EaD) da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Como fundamentação teórico-metodológica foram utilizados regulamentos sobre o estágio, além de autores que versam sobre a temática estágio docência e ensino a distância. Desta forma, iniciou-se com a contextualização do estágio, curso e disciplina em que foi realizado, seguido do relato do seu desenvolvimento ao longo da disciplina. Observou-se que o estágio docência se constitui como uma atividade enriquecedora no contexto de formação profissional.

Palavras-chave: Docência universitária. Estágio docência. Relato de estágio. Biblioteconomia. Ensino a distância.

1 INTRODUÇÃO

O estágio docência é uma atividade curricular que permite aos alunos dos cursos de licenciaturas e de Pós-Graduação, orientados por um supervisor, compreender como se desenvolvem as atividades realizadas dentro do ambiente escolar, ou como diria Santa Anna (2019, p. 64), “vivenciar na prática os meandros da atividade educativa”. O aprendizado da profissão pode ser apoiado “a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 35). Neste sentido, no momento correspondente ao estágio, o aluno-professor se coloca frente aos desafios da docência, apoiado pelo professor supervisor do estágio. Sob o ponto de vista epistemológico, o estágio docência se apresentará como um período de contato com abordagens, metodologias e recursos que exprimirão a produção do conhecimento (ARAÚJO *et al.*, 2014).

A finalidade do mesmo é corroborada no art. 18 da Portaria MEC/CAPES nº 76/2010 que afirma “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação”, de fato, o estágio docência possibilita a aquisição de experiências e a reflexão acerca da práxis pedagógica. A normatização do estágio docência para alunos de Pós-Graduação advém da mesma Portaria supracitada, MEC/CAPES nº 76/2010, que estabeleceu a

¹ Bacharel em Biblioteconomia. Mestre em Educação pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bolsista PROSUC/CAPES. Endereço institucional: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. CEP 95070-560 - Caxias do Sul (RS). Telefone: (54) 999673559. E-mail: mcbernardi1@ucs.br

² Graduada em Letras e Biblioteconomia. Doutora e Mestre em Letras. Professora na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Endereço institucional: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. CEP 95070-560 - Caxias do Sul (RS). Telefone: (54) 999926739. E-mail: fbramos@ucs.br



duração mínima do estágio, sendo um semestre para mestrandos e dois semestres para doutorandos, além de dispor das demais informações para a realização, como a carga horária, avaliação, remuneração e local em que pode ser realizado.

Voltando-nos ao Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul (PPGEdu-UCS), por ser o estágio da grade do Programa, o Regulamento estabelece pelo Art. 59, §1º, que o estágio é facultativo aos alunos, com exceção dos bolsistas, correspondendo a um crédito do núcleo complementar da grade curricular do Programa, já no §2º do mesmo artigo, orienta que “O estágio de docência será desenvolvido junto aos cursos de graduação, em disciplinas relacionadas ao projeto de dissertação e/ou tese do pós-graduando, desde que ministrada por professor com título de doutor ou equivalente”, cabe também ao discente, no final do estágio docência apresentar um relatório, contendo suas considerações e o parecer do professor supervisor.

Neste contexto, pelo estágio docência ser parte integrante da formação do Pós-Graduando ele representa uma etapa importante à constituição do aluno como profissional, que sob supervisão, irá acompanhar e desenvolver atividades curriculares de uma dada disciplina, como o planejamento, acompanhamento e aplicação de saberes, o que não o exclui do processo de aprendizado que irá passar ao longo da carreira, já que, conforme o autor Freire (1996), o mesmo deve ser contínuo. Neste sentido, compreendemos o estágio docência como uma etapa fundamental ao início desta formação.

Também não é possível falar do estágio de modo a aplicar na prática a teoria aprendida, já que segundo Pimenta e Lima (2012, p. 41) o estágio seria composto por ambas, não sendo possível dissociá-las, “é ao mesmo tempo prática e ação”, o que reflete em uma compreensão ampla do estágio. Soma-se também a questão do estágio docência propiciar a aproximação de mestrandos/doutorandos com seus orientadores (SANTA ANNA, 2019).

O presente relato foi possibilitado pelo curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul (UCS), desenvolvido na modalidade a distância, através da disciplina Fundamentos de Organização da Informação (BIB8033E), por meio do espaço denominado ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na Plataforma Moodle. O curso iniciou as atividades no ano de 2013 sendo o primeiro do país a ser implantado na modalidade a distância, recebendo em 2019 o conceito 5 na avaliação do Ministério da Educação (MEC). Inicialmente, contava com a duração de 4 anos e carga horária de 2.490 horas, e, com a mudança na grade curricular, passou a ser de 3 anos e sua carga horária com as atividades complementares totaliza em 2.520 horas.

O curso pertence à graduação que a mestranda do estágio docência Manuela Ciconetto Bernardi e a supervisora Flávia Brocchetto Ramos colaram grau, respectivamente em 2018 e 2016, sendo esta,

docente em disciplinas referente a Letras, sua formação inicial, e após a colação passou a ministrar disciplinas técnicas de Biblioteconomia. Tratando-se da disciplina Fundamentos de Organização da Informação (BIB8033E), em virtude da mudança na grade curricular, a mesma é uma “nova” disciplina, ministrada no primeiro semestre do curso visando a introdução dos alunos às disciplinas técnicas que a sucederão.

Sendo, desta forma, um desafio à docente supervisora bem como à mestranda, estagiária docente, tendo em vista que elaboraram os conteúdos que estruturam a disciplina como tal com base na ementa e demais regulamentos para a mesma de forma inicial e em conjunto para a construção da identidade da disciplina.

Diante da importância da experiência, o presente trabalho possui caráter descritivo-analítico do período do estágio docência, ocorrido entre agosto a dezembro de 2019, correspondendo ao período da disciplina. Relato que foi produzido a partir de síntese das ocorrências com as reflexões da estagiária docente e da supervisora, de modo a dar ênfase nas principais ações desenvolvidas e contribuir com professores atuantes no ensino a distância e na área da Biblioteconomia ao pensar na produção e desenvolvimento das disciplinas.

O trabalho é embasado nos regulamentos da disciplina, curso e estágio docência e em autores para fundamentação teórico-metodológica além das reflexões da mestranda e supervisora acerca do desenvolvimento do estágio, desde o seu início com a produção dos conteúdos, elaboração dos módulos, momento que foi ministrada, dos encontros, diálogo com alunos, período avaliativo até seu encerramento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a execução do estágio docência foram acordadas algumas atividades a serem desenvolvidas pela mestranda, todas seriam pautadas no diálogo e troca com a professora supervisora, sendo: o auxílio na elaboração do material didático da disciplina; separação dos conteúdos e módulos; acompanhamento semanal dos alunos e do ambiente virtual com plantão semanal às segundas-feiras à noite; auxílio na elaboração da prova presencial e de recuperação. As atividades apontam para o aprofundamento conceitual no estágio no sentido de o mesmo, se aproximar da realidade ao qual atuará o estagiário, procedendo de forma coletiva a mesma (PIMENTA; LIMA, 2012).

Neste cenário, ao ser ajustado o estágio docência, sabendo que os conteúdos seriam separados de forma semanal, a primeira atividade efetivamente realizada foi o diálogo entre a professora supervisora e a mestranda para a separação dos conteúdos e a criação de blocos, chamados de módulos, a fim de que

fossem inseridos no ambiente virtual, essa atividade partiu da metodologia já empregada pelo curso e pela orientadora. Os módulos se constituem como um guia aos alunos, docente, mestranda e tutores, haja vista a orientação que dão para que as atividades sigam com uma determinada ordem e cronologia ao longo da disciplina.

Ao elencar que seria necessário o estudo de seis assuntos e suas especificidades, os 19 encontros a distância foram separados em 10 módulos, facilitando a compreensão de que ao estudar um módulo, a ênfase seria em conteúdo específico e que a passagem ao módulo seguinte abordaria outro assunto. A criação dos módulos agrupou determinadas subclasses temáticas, e devido à complexidade de alguns assuntos, certos módulos equivaleram ao estudo de quatro semanas, enquanto outros em uma semana seriam estudados, a exemplo da diferença entre “dado, informação e conhecimento” que necessitou de uma semana de estudo, em contraponto à “indexação e conceitos” que foi trabalhada em quatro semanas.

A etapa seguinte foi a separação dos materiais que seriam utilizados para compor os conteúdos da disciplina e as leituras complementares. Ambos são provenientes do meio físico e digital, sendo disponibilizados em local específico no ambiente virtual, e no caso de *links* externos, o ambiente direciona o leitor ao *site* correspondente ao clicá-lo. O cuidado da professora supervisora e da mestranda foi na elaboração do cronograma, para que todos os conteúdos postados fossem acessados a qualquer momento pelo aluno, para um estudo objetivo e acessível a fim de aprofundarem o conhecimento nas leituras completas e complementares.

A preocupação em despertar o interesse do discente para o estudo fez com que as propostas de atividades fossem desenvolvidas visando esta compreensão e, para isto, foram elaboradas de forma dinâmica. Ao longo da disciplina, o discente realizaria atividades diferentes em cada semana, sendo algumas delas: busca *online* em base de dados; produção de exemplos práticos do conteúdo; trabalho com os colegas em grupos virtuais; ida às bibliotecas para diálogo com profissionais de Biblioteconomia; elaboração prática do processamento técnico de livros; participação em fóruns virtuais coletivos e comparação entre atividades realizadas no início da disciplina com o término, para percepção do aprendizado.

Sobre a publicação dos cronogramas semanais, cabe ao docente da disciplina fixar um dia da semana para que o mesmo seja postado, tendo o aluno aproximadamente uma semana para a realização das atividades. Desta forma, optou-se por todas as sextas-feiras, tendo o aluno uma semana e dois dias para o estudo, decisão pautada na observação que a maior parte deles utiliza os finais de semana para tal, desta mesma maneira, também seria realizado um “plantão” pela mestranda de uma hora *online* às segundas-feiras para o atendimento dos alunos, porém seria possível a troca de mensagens de forma

particular e nos fóruns a qualquer momento em que o aluno julgasse necessário sanar dúvidas a respeito do conteúdo da semana.

No que se refere à pontuação, as atividades possuem o peso de 50% e a avaliação presencial corresponde aos outros 50%. Sendo que a avaliação de aprendizagem deve possuir 4 notas parciais (NP). De acordo com o plano de ensino da disciplina, o comprometimento do aluno deve ser verificado pelo docente (e neste caso auxiliado pela mestranda) que além da participação das atividades semanais e prova presencial, também avaliam atividades chamadas de “trabalho discente efetivo” (TDE), que equivale a uma das notas parciais (NP2), e são constituídas de atividades complementares articuladas à avaliação da disciplina, desenvolvidas para o aprofundamento dos conteúdos e que possam incluir a apropriação do mesmo através de produções ou exercícios.

A nota final da disciplina será obtida da média aritmética das 4 notas parciais, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar média igual ou superior a 6 e no mínimo realizado 75% das atividades a distância. Ao aluno que não atinge a nota mínima, é possibilitada a recuperação desde que tenha cumprido 75% das atividades. Diante disso, decidimos elaborar um quadro com as notas parciais (NPs), peso, descrição de cada uma e pôr fim à decisão das atividades.

Quadro 1 - Notas parciais da disciplina

	Peso	Descrição	Decisão das atividades sobre cada NP
NP1	2	Trabalhos diversos (EaD)	10 fóruns (0,1 cada) + busca em base de dados (0,5) + Elaboração da notação de autores (0,5)
NP2	1	Trabalho discente efetivo (TDEs)	Produção de resumo crítica
NP3	2	Prova ou trabalho a distância	Elaboração em grupo da Política de Indexação
NP4	5	Prova presencial	Prova presencial com 10 questões de 0,5 cada questão

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no plano de ensino e na criação das atividades (2020)

Cabe destacar que as colunas do “peso” e da “descrição” proveem respectivamente do plano de ensino da disciplina, já a “decisão das atividades” foi elaborada pela professora supervisora e mestranda. Outro ponto é que o desenvolvimento das notas não está atrelado às semanas de forma cronológica, sendo que as notas foram distribuídas ao longo das semanas nos módulos. É possível compreender pela decisão das atividades que, por exemplo, os 10 fóruns semanais (na NP1) equivalendo cada um a 0,1 foram pontuados desta forma a fim de que estimule o aluno a participar ao longo da disciplina, ademais, a

elaboração coletiva dos alunos em uma política de indexação, pela dimensão da atividade, equivaleu a 2 pontos e a nota parcial inteira (NP3), ocorrendo concomitante aos estudos, através da leitura desta temática, mas sem outras atividades avaliativas no período.

Com relação à prova, mesmo que presencial ela é realizada por meio um computador da Universidade, com a supervisão dos tutores, sem acesso à consulta, incluindo todos os assuntos estudados na disciplina até o momento da sua realização. Neste caso, ela foi aplicada na 17ª e 18ª semana de aula, período estabelecido previamente pelo curso para que os discentes, provenientes de diversos municípios e Estados – por se tratar de um curso a distância, possam se dirigir a um polo da Universidade para a sua realização. Com o agendamento da data da prova pelo aluno sob orientação do tutor, ele terá o tempo de uma hora para a resolução da mesma e ao final, quando a prova é objetiva, já recebe a pontuação que é inserida no sistema *online* para controle do professor.

A produção da prova foi realizada pela professora supervisora e auxiliada pela mestranda, com a possibilidade de elaboração de questões objetivas e/ou discursivas. Em virtude do tempo, para a sua resolução, a decisão foi pela elaboração de 10 questões objetivas. Foram produzidas 30 questões para que o sistema sorteasse 10 aos alunos, desta forma um estudante não receberia a mesma prova do que o outro, apesar da possibilidade de receber algumas questões iguais. Porém, como os módulos ou blocos de estudos semanais, foi necessário o agrupamento para que todos os conteúdos estudados fossem inclusos na avaliação, sendo que cada temática recebeu de uma a duas questões. No caso da prova de recuperação, ela incluiu todos os conteúdos estudados na disciplina, sendo aplicada ao final da mesma e sua elaboração seguiu os passos da prova anterior.

3 RESULTADOS

A disciplina Fundamentos de Organização da Informação (BIB8033E) possui 85 horas-aula, sendo seu objetivo compreender os princípios dos processos de indexação, classificação e catalogação da informação, sendo que no semestre do estágio docência relatado ela contou com 25 alunos. Conforme já exposto, ela serve como base para introduzir as disciplinas técnicas, desta forma deve ser administrada visando mostrar ao mesmo, de uma forma geral, os conceitos iniciais e conteúdos que serão explorados detalhadamente nas disciplinas seguintes, sendo assim fundamental para que o aluno fundamente os conhecimentos do curso. Compreensão corroborada pelas competências e habilidades constantes no plano de ensino da disciplina, conforme podemos verificar a seguir.

Compreensão dos contextos da organização da informação; diferenciação e compreensão dos processos de catalogação e classificação; elaboração de índices e resumos quanto à organização da informação; Desenvolvimento do domínio dos processos de notação documental, utilizando as tabelas de Cutter e PHA; Diferenciação entre os sistemas de recuperação da informação; Compreensão das diferentes técnicas da organização da informação; Conhecimento das diferentes técnicas da organização da informação no trabalho biblioteconômico; Diferenciação dos processos técnicos de biblioteconomia; Apontar os diferentes formatos de indexação os suportes e formatos destinados ao registro e disseminação dos fundamentos da organização da informação.³

A sua metodologia é a distância, nela são previstos 19 encontros, um por semana, por meio do ambiente virtual, totalizando 85 horas-aula. O computador, além de um instrumento, deve ser considerado como um potencializador da informação (LÉVY, 1996) e diante das possibilidades que advém dele, as disciplinas do curso buscam utilizar diferentes meios para a aprendizagem, tais como videoaulas, artigos, apresentações, sendo propostas atividades individuais e/ou em grupo, mediadas pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual.

Os alunos devem ser instigados a expandir a investigação dos assuntos seja por meio da *internet*, livros, jornais para complementar e enriquecer o conhecimento e a proposta é que a dedicação do estudante seja de no mínimo 4 horas semanais para os estudos, estabelecida pelo plano de ensino. Estudo que será orientado pelo professor que ministra a disciplina, e se tratando de estágio docência auxiliado pelo estagiário, com o apoio dos tutores da Universidade, que irão atender os estudantes, sendo os dois primeiros com a mediação direta das atividades propostas e interação, por meio do fórum, mensagens particulares, coletivas, plantões e momentos síncronos, combinados previamente.

Da discussão sobre os resultados, os primeiros encontros ficaram caracterizados por serem momentos de novos conhecimentos, tanto pela iniciação dos alunos no curso quanto pela adaptação ao novo ambiente virtual, encontro com colegas, apresentação entre eles, professora, mestranda e tutores. Da mesma forma, a disciplina precisou ser elaborada com os conhecimentos introdutórios, situando-os acerca dos próximos passos, a utilização do fórum e de apresentações foram primordiais para tal. Um ponto que chamou atenção, emergiu das apresentações dos alunos, muitos deles já possuíam alguma graduação anterior, optando por esta em virtude da possibilidade advinda da modalidade a distância.

Nas semanas seguintes, atividades externas ao ambiente virtual foram solicitadas, busca em catálogos de instituições e a ida em bibliotecas físicas para conversar com um profissional em Biblioteconomia foram requeridas, os alunos trouxeram expressivas contribuições. As atividades mostraram que o deslocamento do que é usual permite ampliar o horizonte de conhecimentos, enfatizando que a maneira de administrar os conteúdos deve se ater a este ponto para um aprendizado profícuo até

³ Informações adaptadas de “competências e habilidades” do plano de ensino da disciplina Fundamentos de Organização da Informação (BIB8033) do curso de Biblioteconomia (EaD) da Universidade de Caxias do Sul – 2019.



porque “ensinar não é transferir conhecimento” (FREIRE, 1996, p. 21) mas produzir os meios para que o aluno o desenvolva, seja no ensino presencial ou na modalidade a distância.

Apesar de uma disciplina que introduz os conhecimentos da Biblioteconomia, em virtude da necessidade do estudo de alguns conteúdos, algumas semanas se estenderam a fio sobre os ensinamentos do processamento técnico e para que o mesmo não se tornasse extenuante ao aluno, entre os módulos foram inseridos conteúdos reflexivos que estavam presentes no plano de ensino, como foi o caso do estudo do papel do bibliotecário, momento em que os estudantes pararam e refletiram sobre a formação, retificando o porquê estavam estudando, o que também propiciou fôlego para a retomada dos estudos técnicos. Os retornos dos alunos incluíram muitas vezes opiniões particulares e comentários, mostrando que o objetivo desta proposição foi concluído.

As atividades propostas em grupo, às vezes são bem recebidas e por vezes não, a depender do perfil e das experiências que os alunos carregam. O desenvolvimento do trabalho a distância foi a elaboração da política de indexação de uma biblioteca fictícia. Os grupos foram separados de até quatro alunos com três semanas para a sua realização e o trabalho, de forma virtual, foi realizado em um documento compartilhado, possibilitando inferências coletivas à medida em que eram desenvolvidos. Alguns dos grupos se desfizeram; alunos decidiram realizar o trabalho de forma individual; e alguns perderam os prazos de entrega. A mediação por parte da professora supervisora e da mestrandia foi cautelosa, respeitando a maneira do aluno desenvolvê-la, porém frisando a necessidade da sua realização e de alguns princípios norteadores para tal, que no caso de não serem seguidos, exigiam rigor por parte do professor. A atividade foi proposta tendo em vista o contato, diálogo e construção coletiva do conhecimento e da pluralidade, a fim de que seja um referencial para mudanças, já que, conforme apontado pelo autor Freire (1996), o ensino deve relacionar os elementos para emancipação do aluno.

O desenvolvimento do trabalho discente efetivo correspondeu à produção de um resumo crítico. A atividade foi pensada de maneira a colocar o aluno frente à produção propriamente dita e não apenas estudar as características do objeto, compreendendo que a sua inferência seria mais produtiva à produção de um conhecimento sólido acerca da temática. Ademais, além da própria produção, o material base a ser resumido, foi um capítulo técnico de Biblioteconomia, fazendo com que além da produção, o aluno refletisse sobre o conteúdo que estava trabalhando. Das atividades produzidas, percebeu-se que alguns estudantes realizaram a mesma de forma breve sem se preocupar com a tipologia do resumo requerido, emergindo uma possível superficialidade no estudo dos conteúdos, e que ao pontuarmos novamente o que era necessário, em sua maioria retomaram a mesma e a concluíram de forma satisfatória, outros por sua vez a finalizaram de maneira excelente vinculando conteúdos externos e aprendidos em outras aulas.

Outro elemento de discussão se refere ao “plantão” da disciplina. O mesmo, realizado toda semana nas segundas-feiras à noite pela mestranda, objetivava auxiliar aos alunos nas dúvidas que surgiriam sobre os conteúdos. A mestranda entrava *online* no período combinado e aguardava o contato dos alunos por mensagens, e se necessário combinava um modo síncrono de auxílio. Verificou-se que existe um receio dos alunos quanto ao contato síncrono professor-aluno através das chamadas de áudio ou vídeo, maioritariamente eles se apresentavam e preferiam tirar dúvidas por meio das mensagens particulares, forma que prevaleceu nos “plantões” da disciplina, mas que trouxe reflexões além, como a necessidade de compreender o motivo pelo qual existe a introversão destes alunos, o que leva diretamente à urgência na desconstrução do mesmo, como a aplicação de atividades que incluam estes momentos entre outras ações.

Um maior diálogo foi estabelecido nas semanas que antecediam e sucediam a prova. Mesmo por ser um ambiente virtual, foi possível notar elementos de ansiedade e tensão na escrita dos alunos sendo que a maneira da docente e da mestranda se colocar foi diferente em virtude do período. Nesta perspectiva, todas as informações pormenorizadas sobre a prova, recuperação e pontuação foram divulgadas, inclusive na última anterior à prova foram divulgadas as notas, de forma particular à cada aluno, para que tivessem ciência da situação na disciplina. Ações que corroboraram para que fossem tranquilos na etapa de avaliação, sabendo o que era e o que não era necessário para a sua aprovação. O cumprimento do dever do professor não deve fazê-lo se postar de forma rígida nesta etapa, muito pelo contrário, pautado em Freire (1996, p. 52) reconhecemos que “ensinar exige querer bem aos educandos”, desta forma se o momento era naturalmente tenso, passaríamos juntos e auxiliaríamos no que fosse do nosso alcance para que os alunos atingissem os objetivos propostos.

Com o desenvolvimento das atividades e ao longo das semanas, observou-se que cabe ao docente estimular e motivar os estudantes. No ambiente a distância o desafio é maior para que haja engajamento de toda a turma, desta forma, foram necessários mecanismos para a promoção da participação dos alunos, um deles utilizado foi o fórum, porém muito além do estímulo ser a nota de participação, que refletiria mais na obrigação do aluno ao registrar esta atividade, ao entrarem no mesmo, os alunos se deparavam com uma pergunta central ou norteadora da temática, instigando-os à reflexão. Também eram realizadas inferências pela mestranda, à medida que os alunos respondiam às questões a mesma reelaborava ou ligava a resposta de dois alunos problematizando a situação, estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade [...] O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles [...] é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada.” (FREIRE, 1996, p. 33). Ações que resultaram no retorno dos alunos e no diálogo, mantendo uma interação contínua na semana ao qual o fórum foi proposto, caracterizando-se

como uma estratégia interessante para incentivar o processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Refletindo sobre a interação, é inerente ao processo a relação aberta entre a professora supervisora e a mestranda, já que a interação permitirá a formação da mestranda bem como “o desenvolvimento de uma metodologia específica e uma identidade própria” (ARAÚJO et al., 2014, p. 264). Neste sentido, o estágio corroborou para que o compartilhamento de experiências adquiridas da formação de ambas no próprio curso de Biblioteconomia trouxesse elementos para a promoção e fortalecimento de ações, a fim de que a disciplina fosse ministrada, ademais a própria reflexão para tal corrobora para a formação docente (FREIRE, 1996). Cabe pontuar que a interação foi realizada diariamente, possibilitando mesmo que de forma prévia - estabelecida pelos módulos, a construção e quando necessário ações para o seu desenvolvimento.

No decorrer do semestre foram necessárias pequenas alterações no cronograma, o que mostra a necessária flexibilidade à prática docente, principalmente no que tange as especificidades advindas do ensino a distância. O ambiente virtual de aprendizagem havia sido implantado recentemente, sendo testado de forma pioneira no semestre em questão, tanto a docente como a estagiária necessitaram de um curso para conhecimento das funcionalidades do sistema, já que anteriormente a Plataforma de ensino era outra. Logo, algumas ações necessitaram de ajustes e alterações, ademais, em virtude do pedido de alunos, em razão dos próprios estarem conhecendo o ambiente, datas de entregas de atividades foram por vezes prorrogadas, o que de toda a forma, com diálogo e ciência dos envolvidos, não impactou no ensino-aprendizagem. Por fim, pensamos neste, como um período de adaptação, um processo, sempre atentas às possibilidades e potencialidades que a tecnologia permite (LEVY, 1996).

4 CONCLUSÃO

A experiência do estágio docência, compartilhada neste relato, permitiu o primeiro contato da mestranda na docência do Ensino Superior, e apesar de formada pelo mesmo curso, se deparou com novos e instigantes desafios relacionados à docência, os quais possibilitaram a reflexão da práxis pedagógica, atuação no ensino a distância, necessidade do constante diálogo e das interações seja entre ela e professora supervisora, seja se colocando como referência aos alunos. O aporte do professor orientador foi fundamental, visto que a confiança e experiência o tornaram um guia à mestranda, além de se constituírem como essenciais para que a disciplina fosse ministrada da melhor maneira possível.

Do ponto de vista das ações produzidas, seja através das memórias da supervisora docência e mestrandia, pelo relatório final além do relato neste trabalho, é possível destacar que o entrecruzamento de atividades engrandece o ambiente virtual de modo a torná-lo profícuo ao ensino-aprendizagem, e que esta dita busca por “meios” para o mesmo deve ser constante, já que cada período e turma são únicos, tornando assim uma disciplina e/ou um curso a distância um espaço dinâmico e em constante renovação.

Por fim, é possível definir que o estágio docência se constitui como uma importante etapa no contexto de formação profissional do aluno que o realizará, e que as possibilidades criadas geram interações produtivas para/com o processo de ensino e aprendizagem alcançando todos os envolvidos nesta etapa (professor, alunos da disciplina, curso que o possibilita e ao qual o estagiário pertence). Sendo assim, sugere-se fortemente que mesmo nos casos em que é optativo, ele seja realizado, pois promoverá e fortalecerá a atuação na docência.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcus Vinícius Medeiros de *et al.* Estágio docência: concepções epistemológicas e suas influências nas metodologias de ensino. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 237-269, 2014. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/20>. Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**. Brasília (DF), 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTA ANNA, Jorge. Contribuição do estágio docente para a formação de professores e profissionais na área de sistemas de recuperação da informação. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 63-76, 16 nov. 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/119>. Acesso em: 29 nov. 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Ementa do Curso de Biblioteconomia (UCS)**. Disciplina Fundamentos de Organização da Informação (BIB8033E).

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. **Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Educação – Cursos de Mestrado e Doutorado**. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Regulamento-PPGEdu-2017_3.pdf. Acesso em: 24 abr. 2020.



TEACHING STAGE: EXPERIENCE REPORT IN THE LIBRARIANSHIP (ODL) COURSE OF THE UNIVERSITY OF CAXIAS DO SUL (UCS)

Abstract: The objective of this study is to report the experience of the teaching internship carried out in the 2nd semester of 2019 in the Fundamentals of Information Organization (BIB8033E) discipline of the Librarianship's (ODL) course from the University of Caxias do Sul (UCS). As a theoretical and methodological basis, regulations on the internship were used, in addition to authors dealing with the theme of teaching internship and distance learning. Thus, it started with the contextualization of the internship, course and discipline in which it was carried out, followed by the report of its development throughout the discipline. It was observed that the teaching internship is an enriching activity in the context of professional training.

Keywords: University teaching. Teaching internship. Internship report. Librarianship. Distance learning.